

## TRADUÇÃO

1 de novembro de 2022

Aos seguidores de Bahá'u'lláh na  
República Democrática do Congo

Muito queridos amigos,

O Plano de Nove Anos está agora em curso. As realizações excepcionais que vocês trazem para esta nova etapa do Plano Divino colocam a vossa comunidade nas primeiras fileiras da comunidade mundial bahá'í. Diante de vós estende-se um caminho de grandes possibilidades, e estamos confiantes de que vocês estão preparados para ultrapassar tudo o que alcançaram até agora.

O vosso país é abençoado com uma notável diversidade étnica e cultural. Quão felizes temos sido ao longo dos anos ao testemunhar a receptividade dos seus povos aos ensinamentos de Bahá'u'lláh. No entanto, infelizmente, a vossa nação tem sofrido repetidamente de conflitos entre alguns dos seus povos. Como parte da sociedade congoleza, não estão, naturalmente, imunes das forças que geram e conduzem a conflito. O que isto exige é vigilância por parte de todos os crentes para garantir que as divisões, especialmente as relacionadas com a etnicidade, não se enraízem na vossa comunidade. Tais divisões podem impedir os vossos esforços para desenvolver a vossa comunidade e para fomentar o progresso espiritual e material da vossa nação. O vosso dever como bahá'ís é agir como verdadeiros campeões da unicidade da humanidade, e promover a unidade nas vossas comunidades e na vida da vossa nação. É sobre este dever vital que desejamos dirigir-nos a vós.

Cada uma das centenas de grupos étnicos do vosso país tem uma longa história, e cada um tem sido gradualmente moldado e remodelado por encontros com outros grupos e culturas ao longo de períodos ambos de paz e de conflito. Tal padrão não é, evidentemente, exclusivo da República Democrática do Congo. É a história dos povos do mundo, uma realidade sobre a qual a concepção bahá'í da história irradia muita luz. Como unidade orgânica distinta, a humanidade passou por fases evolutivas semelhantes às fases da infância e da adolescência na vida dos seus membros individuais. As divisões e conflitos que têm marcado as relações entre e dentro de vários povos são tendências da infância da humanidade. Inexoravelmente, porém, a humanidade tem avançado ao longo do caminho do seu amadurecimento. Neste caminho, tem recebido, de uma idade para outra, o impulso de sucessivas Revelações Divinas enviadas por Deus para a educar e civilizar progressivamente. A humanidade encontra-se agora no período final da sua turbulenta adolescência e está a passar por um período de transição. Estando no limiar de uma

tão esperada maturidade, as suas necessidades já não são servidas pelas ideias e comportamentos das fases anteriores.

Bahá'u'lláh apareceu à humanidade neste período da sua adolescência, quando está a precisar de maturação. Como bem sabem, Ele forneceu os meios para estabelecer a unidade da humanidade, a marca distintiva de um mundo maduro. O que unirá os corações de todos os povos é o poder da Palavra de Deus. Aquela Palavra tem um poder gerador que em cada época proporcionou os meios para refinar o carácter humano e reordenar os assuntos da humanidade. A missão dos bahá'ís é aprender a aplicar a revelação de Bahá'u'lláh nas suas vidas individuais e coletivas e na vida da sua sociedade. Através de esforços bem ordenados e em colaboração com muitos outros que se dedicam a melhorar o mundo, os bahá'ís trazem os princípios adequados à idade de maturidade da humanidade para assegurar as condições dos povos do mundo. Eles esforçam-se para a transformação das realidades internas e externas da vida humana, e pelo cultivo de condições espirituais e sociais que darão origem a uma nova raça humana e a uma nova sociedade fundada na unidade.

Os bahá'ís empreendem este trabalho com instrumentos e meios que são conducentes à criação de um mundo unificado. Estão sempre conscientes de que a unidade não é apenas o objetivo que procuram, mas o principal meio para criar uma sociedade nova e madura. Trabalham assim juntos em “fileiras cerradas”, “ombro a ombro, um encadeado ao outro, cada qual a apoiar os companheiros”. Estão equipados com intenções puras, motivos justos, objetivos sinceros, e corações fiéis. Eles “associam-se a todos os povos e raças da terra com alegria e radiância”, com a garantia de que “a união com os povos promoveu e continuará a promover a unidade e a concórdia”. Esforçam-se por livrar as suas ações de qualquer animosidade ou ódio e procuram sempre “agarrar-se à corda da bondade e da tenra misericórdia”. São sobretudo conscientes de que “a religião de Deus é para o amor e a unidade” e que nunca deve ser feita a causa de inimizade ou dissensão, e que “os meios de ordem” nunca devem tornar-se “a causa de confusão”, ou “o instrumento da união uma ocasião de discórdia”.

É apenas como uma comunidade unida que vocês podem florescer como promotores da unicidade da humanidade. É importante, portanto, que continuem a enriquecer a vossa compreensão de como os obstáculos à unidade surgem na sociedade. Gostaríamos de discutir dois desses obstáculos: a distorção da identidade humana e a propagação do preconceito, em particular, o preconceito étnico.

\*

No centro das divisões da sociedade de hoje há uma crise de identidade. A forma como as pessoas pensam sobre quem são e como veem o seu lugar no mundo determina a forma como se relacionam uns com os outros e o que consideram ser o seu propósito individual e coletivo. Para os bahá'ís, é a Manifestação de Deus, a Voz de Deus para o mundo, que define a natureza humana e o seu propósito. Bahá'u'lláh descreve o propósito da vida humana como essencialmente espiritual por natureza. O verdadeiro eu de um indivíduo encontra-se nos

poderes da alma, que tem a capacidade de conhecer Deus e de refletir os Seus atributos. A alma não tem género, não tem etnia, não tem raça. Deus não vê diferenças entre os seres humanos, exceto em relação ao esforço consciente de cada indivíduo para purificar a sua alma e expressar os seus plenos poderes. Aos olhos de Deus, todos os seres humanos são como um só e têm o dever comum de O conhecer e adorar e de contribuir para o avanço da civilização. Esta verdade está diretamente relacionada com outra – que a humanidade é uma só família. O Senhor amoroso criou “toda a humanidade dos mesmos pais.” Ele desejou “que todos pertencessem ao mesmo lar”. “Já que vos criamos a todos da mesma substância”, Bahá'u'lláh declarou, “deveis ser como uma só alma, andando com os mesmos pés, alimentando-vos com a mesma boca e habitando na mesma terra, a fim de que, do imo de vosso ser, através de vossas ações, se manifestem os sinais da unidade e a essência do desprendimento.”

Os poderes da alma humana têm-se manifestado através da história e em todo o planeta em muitas formas de costume, conhecimento e cultura. Esta diversidade confere riqueza à família humana. Tal como as flores de cores diferentes enriquecem um jardim, a diversidade dá beleza natural e força à sociedade. “Considerai”, explica ‘Abdu’l-Bahá, “as flores de um jardim: apesar de se diferenciarem pela sua espécie, pela sua cor e pela sua forma, uma vez que sejam regadas pelas chuvas de uma só primavera, revivificadas pelos sopros de uma mesma brisa, revigoradas com os raios de um mesmo sol, esta diversidade aumenta-lhes o encanto e a beleza”. “De forma semelhante”, acrescenta, “quando as nuances peculiares do pensamento, do temperamento e do carácter são combinadas através do poder e influência de um agente central, a beleza e glória da perfeição humana revelam-se e tornam-se manifestas”. Unidade na diversidade, não uniformidade, é assim a palavra de ordem dos Ensinamentos de Bahá'u'lláh.

Mas considerem que obstáculo grave à unidade da família humana é apresentado pela incapacidade de compreender a verdade da sua unicidade essencial! Qualquer sentimento de unidade que advém da identidade partilhada de um grupo torna-se a base de contestação com aqueles que são percebidos como “outros”. A humanidade é dividida em grupos de interesse concorrentes, muitos deles presos numa luta pelo domínio. Concessões de interesses em conflito inibem a capacidade coletiva de transformar as condições sociais e enfrentar desafios em benefício de todos. Nas esferas religiosa, social, política e económica da vida, o conflito movido por estreitos interesses próprios é considerado natural e inevitável. A rivalidade entre grupos prejudica a todos, obstrui a justiça e suprime as potencialidades de indivíduos e grupos, cujas contribuições são necessárias para a melhoria da sociedade.

A responsabilidade que os bahá'ís têm – o trabalho que estão a realizar nas vossas localidades, agrupamentos e nação – é ajudar todos os povos a reconhecer a sua identidade partilhada como membros de uma família humana e, assim, unir-se na construção de sociedades espiritual e materialmente prósperas que manifestem unidade na diversidade. Todos os povos têm um papel a desempenhar neste empreendimento. Cada um traz os melhores aspetos da sua cultura para interações sociais mais vastas e coloca-os ao serviço de todos, quando se desfazem de aspetos não produtivos para o bem comum. Nesta perspetiva, a diversidade de origens étnicas e tradições que distinguem os povos do vosso país é um tesouro que enriquece a vossa

nação e o mundo. Que bênção é a deles – cada um e todos – quando alargam a sua lealdade para abraçar os melhores interesses de toda a sua nação e de toda a humanidade para que possam, como membros de uma família, prosperar e florescer.

\*

A crise de identidade está diretamente relacionada com a propagação de preconceitos. Hoje em dia, preconceitos de todo o tipo estão a surgir em todo o mundo, infetando a consciência de milhões de pessoas e despojando-as das suas energias. Estão a polarizar sociedades numa altura em que a unidade é mais vital para resolver os desafios locais, nacionais e globais que parecem intratáveis.

As declarações nos escritos da Fé sobre os danos que o preconceito inflige aos indivíduos e à sociedade são muito enfáticas. ‘Abdu’l-Bahá declarou que os seres humanos são degradados quando se tornam cativos das suas próprias ilusões e suposições. O preconceito mancha o espírito humano, rebaixa tanto o seu agressor como a sua vítima, obscurece a percepção e a compreensão, e impede a realização desse elevado padrão de justiça proclamado nos escritos para ver “com os teus próprios olhos e não com os alheios”, e para saber “pela tua própria compreensão e não pela compreensão do teu semelhante.” ‘Abdu’l-Bahá também deixou claro que o preconceito é “destruidor do edifício humano”, “um destruidor dos fundamentos do mundo da humanidade”, e a causa da “doença do mundo”. Até que o preconceito seja removido, “o mundo da humanidade não alcançará nem poderá alcançar a paz, a prosperidade e a compostura”. “O mundo da humanidade não pode ser salvo das trevas da natureza e não pode alcançar a iluminação a não ser através do abandono dos preconceitos e da aquisição da moral do Reino”.

A nossa especial preocupação aqui, como já afirmámos, é o preconceito étnico. Desconfiar, temer, odiar, ou discriminar outra pessoa ou um grupo inteiro com base na etnicidade é uma doença espiritual. É também um flagelo que infeta as estruturas sociais e causa instabilidade. Nesta perspectiva, a erradicação do preconceito étnico requer uma transformação tanto a nível do indivíduo como do meio social. “Não podemos separar o coração humano do seu ambiente”, declarou Shoghi Effendi numa carta escrita em seu nome, “dizendo que assim que um destes for reformado tudo será melhor. O homem é parte orgânica do mundo. A sua vida interior molda o ambiente e é também profundamente afetada por ele. Um atua sobre o outro e toda a mudança permanente na vida dos homens é resultado destas reações mútuas.”

Para o indivíduo, esforçar-se por estar livre de preconceitos étnicos é um profundo dever espiritual que ninguém que afirma ser um seguidor leal de Bahá'u'lláh pode negligenciar. Discriminar alguém por causa da etnicidade viola gravemente o espírito que anima a Fé. “Se qualquer discriminação for tolerada,” Shoghi Effendi afirmou, “deve ser uma discriminação não contra, mas sim a favor da minoria”. Qualquer que seja a força da opinião pública, um bahá'í nunca deve agir de uma forma que possa alienar alguém. “Que não vejam ninguém como seu

inimigo, ou como desejando-lhes mal”, afirma ‘Abdu’l-Bahá, “mas pensem em toda a humanidade como seus amigos; considerando o estrangeiro como um íntimo, o estranho como um companheiro, mantendo-se livre de preconceitos, não traçando linhas”.

Os esforços de um indivíduo a este respeito devem começar com um esforço vigoroso para desenvolver atributos da alma tais como amor, veracidade, bondade, justiça e generosidade; para purificar o coração do egoísmo, inveja e ódio; e para alinhar a mente com os princípios de unidade de Bahá'u'lláh. Ao esforçar-se por libertar os seus pensamentos, palavras e ações de preconceitos étnicos, um indivíduo defende a sua própria nobreza e a nobreza de todos os filhos de Deus. A ausência de preconceitos deve então manifestar-se em todos os aspetos da vida de um indivíduo na vida privada e pública, na comunidade bahá'í, e na sociedade em geral. O ambiente familiar deve ser livre de atitudes, tendências, expressões e associações que dão lugar a preconceitos. Na comunidade bahá'í, Deus proíbe que a participação de um crente leal nos processos eleitorais da Fé seja influenciada por interesses étnicos estreitos ou que o serviço nos comités, agências e instituições seja manchado por parcialidade e favoritismo. Na sociedade, a ausência de preconceitos do crente deve ser evidente em todos os espaços sociais em que ele ou ela entra – a escola, o local de trabalho, a associação cultural, a organização profissional. O dever de um crente em todos os momentos é demonstrar o poder unificador dos Ensinamentos de Bahá'u'lláh, associando-se a diversos povos com um coração amplo, um amor abrangente, e um espírito de verdadeira amizade. Como foi a injunção de ‘Abdu’l-Bahá, “Que aqueles que te conheçam saibam, sem tu o proclamares, que és de facto um bahá'í”.

Quanto ao ambiente social, o preconceito étnico pode expandir-se em muitos aspetos da vida coletiva e, no seu pior, manifestar-se em ciclos recorrentes de conflitos violentos. O preconceito étnico é frequentemente conduzido ou exacerbado por fatores sociais negativos prevalentes, e os amigos devem procurar obter uma compreensão madura destes fatores se quiserem contribuir significativamente para a erradicação dos seus efeitos. Considerem, por exemplo, os efeitos da ignorância e como ela cega as pessoas às verdades de que todos os seres humanos partilham a mesma essência espiritual, são membros de uma família humana, e são habitantes de uma pátria comum. Onde as pessoas estão desinformadas dos processos históricos que moldaram a sua sociedade, podem apegar-se tenazmente a identidades divisórias que podem ter tido as suas raízes num passado opressivo. As divisões políticas entre ou dentro de países, que não são senão invenções humanas, tornam-se bases para a desconfiança irracional e o medo de outros grupos. Considerem também as consequências de uma tendência para imitar cegamente e perpetuar sem qualquer crítica as formas divisivas de pensar, falar e relacionar-se. Relatos históricos distorcidos, transmitidos de geração em geração, são utilizados para propagar noções estreitas de pertença, para fazer avançar reivindicações de excecionalismo, para agitar antigas rivalidades, ou para sublinhar acontecimentos passados que evocam um sentimento de vitimização. A linguagem é irreverentemente utilizada para enraizar estereótipos negativos que estigmatizam e amaldiçoam os outros. Considere também como ao serviço do estreito interesse próprio – quer sejam políticos ou económicos – divisões são agravadas, rivalidades iniciadas, e conflitos sustentados, como, na essência, a etnicidade é empregue como instrumento na busca

do poder político e da vantagem económica. Considere também como o materialismo alarga os extremos da riqueza e da pobreza e como a injustiça económica produz fendas que intensificam os preconceitos, mesmo entre povos igualmente marginalizados. A competição por recursos limitados mancha os motivos pessoais e coletivos e gera hostilidades e ciúmes que amargam as relações.

Estes estão entre os fatores que criam ambientes sociais em que o preconceito étnico prolifera. Todas as pessoas bem-intencionadas têm o dever de aumentar a sua consciência de tais fatores e de reforçar a sua capacidade de os contrariar. A influência da cultura também tem de ser tida em conta. Cada cultura tem muitos elementos salutareos que são conducentes à promoção da unidade na diversidade, que devem ser reforçados, bem como aspetos negativos que contribuem para criar preconceitos, que devem ser gradualmente abandonados. Interações significativas entre pessoas oriundas de diferentes grupos humanos fomentam um ambiente no qual os avanços na cultura podem ocorrer. Manter e promover costumes e tradições que geram animosidade é um grave obstáculo para a melhoria da sociedade. Uma comunidade bahá'í é privada da sua capacidade de promover a unidade na diversidade se os amigos, consciente ou inconscientemente, reproduzirem nas suas interações e na sua associação com a sociedade as mesmas tendências que fomentam o preconceito.

\*

Qual é então o trabalho que está diante de vós? Como reforçar os padrões de interação que promovem a unidade na diversidade e eliminam os fatores sociais prevaletentes que conduzem ao preconceito? Como é que este objetivo está relacionado com os vossos atuais esforços para construir comunidades vibrantes e, mais amplamente, para contribuir para o bem-estar espiritual e material da vossa sociedade?

Shoghi Effendi apelou aos amigos para “escalarem alturas mais nobres de heroísmo à medida que a humanidade mergulha em maiores profundidades de desespero, degradação, dissensão e angústia”. Os Planos globais procuram construir capacidade em cada grupo humano para combater as forças negativas da sociedade, contribuindo para o bem-estar social através da aplicação dos ensinamentos da Fé. À medida que os Planos se vão desdobrando, os seus processos vão gradualmente realizando o seu potencial de desativar todos os instrumentos concebidos pela humanidade durante o longo período da sua infância para que um grupo oprima outro e para a perpetuação de conflitos e contendas. Isto é fulcral para o trabalho que estão a realizar nas vossas próprias comunidades. Os vossos esforços nos domínios da construção de comunidades, ação social e discurso público representam formas de despertar as energias latentes na alma humana e de as canalizar para a melhoria da sociedade.

Os vossos esforços para alcançar diferentes grupos sociais com a mensagem da Fé fomentam uma profunda associação interétnica e intercultural. Eles fazem da cooperação e da assistência mútua entre pessoas de muitas origens uma característica distintiva da vida comunitária bahá'í. Vocês procuram, nisto, demonstrar aquela atitude bahá'í vital de ser

verdadeiramente virado para o exterior, sinceramente aberto a todos, e resolutamente inclusivo. A vossa atenção ao reforço da capacidade de estudar os escritos da Fé permite que números cada vez maiores forjem relações que reflitam os padrões e princípios bahá'ís. Isto reforça em todos os participantes o desejo e a capacidade de oferecer atos de serviço desinteressado à sociedade e de purificar os seus motivos à medida que aprendem a sacrificar-se pelo progresso e bem-estar de todos. A vossa dedicação a um modo de funcionamento centrado no estudo contínuo, consulta, ação e reflexão ajuda a libertar indivíduos e comunidades da imitação cega e a ancorar esforços desdobrados na aprendizagem para estabelecer “novas bases para a felicidade humana”. As energias que doam à educação espiritual das crianças e à capacitação espiritual dos pré-jovens ajudam as gerações mais jovens a lançar as bases de um carácter nobre, a protegê-las da mancha do preconceito e a inclinar os seus poderes florescentes para o serviço à sociedade. O foco que colocam na família transforma essa unidade fundamental da sociedade num espaço onde os jovens podem imbuir-se do espírito de unidade e evitar todas as disposições que criam divisão. Os vossos esforços para desenvolver a capacidade de aplicar princípios espirituais e conhecimentos científicos à melhoria das condições sociais e económicas ajudam as populações a enfrentar a injustiça económica através de uma ação unificada e sem recorrer ao conflito. As vossas contribuições em múltiplos espaços onde ocorrem conversas sobre vários problemas sociais reforçam a capacidade coletiva para um diálogo elevado e ajudam diversos atores a alcançar a unidade de pensamento e ação, recorrendo a conhecimentos dos ensinamentos e experiências bahá'ís. A centralidade que dão à consulta aumenta a capacidade de investigação coletiva da verdade, liberta os processos de tomada de decisão das tendências de contestação e contradição, e permite que pessoas de diversas origens transcendam as diferenças e harmonizem perspectivas. Os processos eleitorais e administrativos que fomentam moldam o pensamento e a conduta que libertam a liderança e a governação dos interesses próprios e da corrupção associada. Ao esforçar-se por alargar a base de participação em todos os aspetos da vida das vossas comunidades, vocês cultivam condições em que indivíduos de vários grupos sociais honram a sua humanidade comum, reconhecem os seus interesses mútuos, e preveem o seu futuro compartilhado. Tal participação fortalece os laços sociais à medida que as almas servem lado a lado para a melhoria da sociedade. Quer sejam grandes ou pequenos, os vossos esforços de construção de comunidades são dirigidos a elevar o núcleo e o padrão de uma nova Ordem Mundial, estabelecendo o tipo de relações exigidas por Bahá'u'lláh. E emergindo entre todos os que estão a trabalhar juntos está uma linguagem que eleva a todos e não difama ninguém, uma linguagem com o poder de unir os corações com o laço indissolúvel do amor, e o poder de unir as mentes na busca comum de uma sociedade que pode ser verdadeiramente como um jardim repleto de flores de todas as formas, de todas as cores, de todas as fragrâncias. É de todas estas formas que se estão a criar novas comunidades que podem servir de modelo e relações que vos permitem agir como fermento na vida da vossa nação.

\*

Amados amigos naquela grande nação africana! Sabemos que as condições de conflito social sob as quais vocês trabalham são, por vezes, perturbadoras e desalentadoras. Os vossos

irmãos e irmãs em muitas outras terras também enfrentam condições semelhantes. Embora por vezes possa parecer que a esperança de uma sociedade verdadeiramente unida se torna cada vez mais escassa à medida que os conflitos carregados de preconceitos se repetem e ressurgem, a vossa missão deve permanecer sempre clara, a vossa visão sempre confiante, a vossa dedicação sempre firme. Vocês possuem os meios para unificar milhares e milhares de corações. Vocês que levantam o cântico da unidade na diversidade devem ser, em palavras e atos, os seus próprios emblemas. Se as vossas ações refletem as tendências difundidas na sociedade, se negligenciam os fundamentos da vossa crença, o que restará então? O sal terá perdido o seu sabor. Ponham de lado todos os obstáculos, mentais e outros, e assim entreguem ao Senhor amoroso durante estes nove anos uma verdadeira vitória para a unicidade da humanidade.

Para concluir, dirigimo-nos agora aos jovens: O futuro está nas vossas mãos. Não se enganem, estão a erguer um edifício que será um refúgio para os vossos povos sobre as fundações que as vossas mães e os vossos pais lançaram. O progresso contínuo dependerá da vossa dedicação à construção da verdadeira unidade e da medida em que fortalecem a vossa prática das disciplinas espirituais ordenadas por Bahá'u'lláh que vos ajudam a polir os espelhos dos vossos corações para refletir os atributos de Deus. Esperamos que fomentem entre vós laços espirituais duradouros que resistam às forças do preconceito. Que o exemplo de 'Abdu'l-Bahá seja o vosso guia – como Ele viveu a Sua vida como um sacrifício diário à causa da unicidade da humanidade, como Ele abraçou com amor desinteressado todas as pessoas que cruzaram o Seu caminho, como Ele viu refletida em cada alma a imagem de um Deus amoroso. Assim, também vocês verão todos os vossos compatriotas. “Nesta era iluminada”, afirmou Ele, “o que se confirma é a unicidade do mundo da humanidade. Cada alma que serve esta unicidade será, sem dúvida, assistida e confirmada”. Temos a esperança de que nos vossos esforços para encontrar parceiros de vida resistirão a toda a influência para dar primazia à etnicidade, que construirão lares onde cada alma seria bem-vinda, e que criarão filhos que se tornarão campeões da unicidade. Estamos confiantes de que, na vida da vossa nação, brilharão como desejadores do melhor para todos, como servos de todos, como unificadores de todos. Que os vossos atos escrevam o próximo capítulo da história do vosso país, um capítulo livre de preconceitos e conflitos. Assim, os vossos povos, cada um deles como um poderoso afluente, poderá fluir para um rio poderoso, cujas crescentes águas jorrarão para o oceano de uma família humana.

Suplicaremos à Abençoada Beleza no limiar do Seu Santuário sagrado para que una os povos da vossa tão querida nação num amor cada vez mais firme.

[assinado: A Casa Universal de Justiça]